



**HISTÓRIAS E DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE NA ESCOLA
INDÍGENA POLO GENERAL RONDON, AQUIDAUANA, MATO GROSSO DO
SUL, BRASIL**

Micilene Teodoro VENTURA¹

Léia Teixeira LACERDA²

Onilda Sanches NINCAO³

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo identificar, de forma introdutória, as fases da vida profissional de professoras da pré-escola ao 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Indígena Polo General Rondon da Aldeia Bananal, Aquidauana, Mato Grosso do Sul. Estas professoras indígenas são pertencentes à etnia Terena, descendentes da tribo *Guaná*, habitam a região do pantanal sul-mato-grossense e também em vários municípios do estado do Mato Grosso do Sul (MS) e são falantes da língua Terena, da família linguística *Aruák*. A aldeia Bananal no qual foi realizada a pesquisa está localizada na terra indígena *Taunay/Ipegue* com uma população estimada em 2.606 habitantes, a 68 km do município de Aquidauana/MS. Para a realização dessa investigação foi elaborado um questionário com questões que abordam o processo de formação dessas professoras, com a finalidade de compreender suas concepções sobre a educação escolar indígena, e como se identificam com as fases da vida profissional apontadas por Huberman (1989). Dessa forma as questões foram elaboradas com o cuidado de valorizar a cultura e conhecimento étnico desse grupo étnico, além de oportunizar a essas professoras a apresentação de considerações sobre suas concepções de Educação Escolar Indígena como, também, as participações e relatos da prática docente em cursos de formação continuada. Com base nos dados coletados na pesquisa de campo foi possível identificar em que fase da carreira os professores indígenas se encontram, como se identificam com essas fases e a partir desses dados, propor juntamente com as professoras indígenas uma discussão de como seria possível contribuir em sua prática em sala de aula, tendo como foco principal o contexto da Educação Escolar Indígena nessa comunidade.

Palavras-chave: Formação docente. Educação escolar indígena. Vida profissional.

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

² Docente dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) – Unidades de Campo Grande/MS e Paranaíba/MS.

³ Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) – Unidade de Campo Grande e da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campus de Aquidauana.



1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresentamos os resultados de um estudo introdutório, com base em Huberman (1989) sobre a vida profissional de professoras Terenas que atuam na Escola Municipal Indígena Polo General Rondon localizada na aldeia Bananal, Aquidauana/MS, visando à identificação das fases da carreira profissional desses docentes.

Em 1999, a Secretaria Municipal de Educação de Aquidauana elaborou um Projeto Político Pedagógico para as escolas indígenas, a fim de garantir a alfabetização em língua Terena para as comunidades falantes dessa etnia que residem no referido Município. Para tanto, aprovou a Lei Municipal nº 1700/1999 e o **Projeto Bilíngue Raízes do Saber**, visando à capacitação dos professores indígenas e a fim de desencadear o processo de alfabetização nas Aldeias, instituindo o Ensino Bilíngue.

Dessa maneira, foram propostas aos professores indígenas reflexões sobre os desafios e as perspectivas para a formação dos professores indígenas tendo em vista a legislação que regulamenta a Educação Escolar Indígena no Brasil, evidenciando também, as fases da carreira profissional dos professores indígenas atuantes na Escola Municipal Indígena Polo General Rondon. Para essa reflexão levou-se em consideração o fato dos professores investigados serem falante de sua língua materna.

2 FASES DA VIDA PROFISSIONAL DAS PROFESSORAS TERENAS DA ALDEIA BANANAL, MATO GROSSO DO SUL

Com a perspectiva de realizar o presente estudo sobre a vida profissional dos professores do 1º ao 5º ano da Escola Municipal Indígena - Polo General Rondon foi apresentado aos participantes um roteiro de questões que investigaram dados sobre sua formação inicial e continuada; tempo de atuação na docência; e o que cada fase da sua carreira docente representa com base nas propostas por Huberman (1989), a fim de conhecer como as professoras concebem a organização da Educação Escolar Indígena e a sua participação em formações continuadas, com o objetivo de compreender como estão estruturadas as fases profissionais na carreira desses professores indígenas.

O questionário foi elaborado de acordo com as reflexões teóricas do referido autor, enfocando as fases da vida profissional docente. Desse modo, os dados foram



levantados de forma colaborativa junto a 07 (sete) professoras que, responderam ao questionário da pesquisa.

Os resultados evidenciam o seguinte perfil profissional dessas professoras: apenas 03 (três) possuem curso de graduação em Pedagogia, 01 (uma) professora esta cursando o mestrado em Letras na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e as outras 04 (quatro) professoras têm formação em nível médio, no Magistério.

Quanto à vida profissional docente, no que se refere à primeira fase 01 (um) a 03 (três), foram encontrados os seguintes dados: apenas a professora número 05 (G. C., 33 anos) identificou-se com esta fase, já que, possui apenas 01 (um) ano de carreira docente. Para Huberman (1989), essa fase designa-se pela **sobrevivência** e a **descoberta**, assim o docente procura constantemente apoio de profissionais com mais experiência.

Essa professora relatou sempre procurar ajuda da coordenação e de outros professores para responderem dúvidas ou solucionar problemas antes não vivenciados, pois nesta fase são comuns os problemas com materiais didáticos, alunos, planejamentos, projetos escolares, entre outros. Segundo Huberman (1989, p. 54) “Esse período inicial é um grande desafio para o docente, pois superar essa fase complexa e de insegurança torna-se um grande passo para a construção da sua prática docente enquanto profissional e pessoal”. (HUBERMAN, 1989, p. 54).

Essas análises realizadas com as professoras permite relacionar com as contribuições de Garcia (2010, p. 13) tendo em vista que para esse autor “a identidade docente vai, assim, se configurando de forma paulatina e pouco reflexiva, por meio do que poderíamos denominar aprender mediante a qual os futuros docentes vão recebendo modelos com os quais vão se identificando pouco a pouco”. (GARCIA, 2010, p. 13). Em conformidade, Huberman (1989) e Garcia (2010) compartilham das mesmas reflexões no que se refere às dificuldades encontradas durante a fase inicial do desenvolvimento profissional docente.

Com relação à fase de **estabilização**, que segundo Huberman (1989) acontece no período de 04 (quatro) a 06 (seis) anos de seu desenvolvimento profissional, foram constatadas apenas 02 (duas) professoras indígenas: número 06 (C. M., 38 anos) e número 01 (I. N. P. F., 30 anos). De acordo com o autor, nessa fase, o professor se compromete com a carreira docente de forma definitiva, pelas experiências docentes construídas até o período em questão.



Nesse contexto evidenciamos essa fase no relato da professora número 06 (C. M., 38 anos). Ressaltando ter passado por diversas experiências de formação e cursos para o aprimoramento da sua prática em sala de aula, e que esses cursos de formação e capacitação permitiram um desenvolvimento qualitativo da construção da prática docente dessa profissional. Nessa fase de **estabilização** descrita por Huberman (1989), é que partir dessas experiências e cursos, elevou-se a autoconfiança e desempenho da docente, influenciando, positivamente, no desempenho dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Diante do exposto, temos 04 (quatro) professoras que se encontram na fase entre 07 (sete) a 25 (vinte e cinco) anos, chamada por Huberman (1989) de fase de **diversificação**. Essa fase, segundo autor, é considerada a fase dos questionamentos críticos-reflexivos por parte dos professores. Nessa fase, segundo Huberman (1989, p. 40), “o docente não fica em conformidade, apenas, com o que aprendeu até esse período, pois sente a necessidade de levantar questionamentos e reflexões acerca das novas tecnologias, valores éticos e morais do grupo, práticas pedagógicas, entre outros”. (HUBERMAN, 1989, p. 40). No caso das professoras indígenas, além dos pontos descritos acima, ainda existe a preocupação de levantar questionamentos críticos-reflexivos sobre a educação implementada pelo governo brasileiro para as populações indígenas a que se tem e a que almejam. A professora número 04 (E. L. P. J., 30 anos) pontuou que é importante os questionamentos críticos-reflexivos, pois “quanto mais refletimos, mais nos questionamos sobre a própria prática pedagógica e a educação indígena”. Assim de acordo com Huberman (1989), os questionamentos fazem parte de momento de crescimento profissional.

De acordo com Garcia (2010, p. 81), sobre essa fase de busca de conhecimentos e de novas ideias para a prática docente, “o professor busca novos estímulos, novas ideias, novos compromissos; sente a necessidade de se comprometer com projetos de algum significado e envergadura: procura mobilizar esse sentimento, acabado de adquirir, de eficácia e competência”.

Neste sentido, os ideais descritos pelas professoras indígenas vão de encontro ao pensamento proposto por Garcia (2010), devido à busca incessante dessas docentes em aprimorar seus conhecimentos. Ou seja, das quatro professoras, acima elencadas, 01 (uma) está cursando o mestrado, a professora número 04 (E. L. P. J., 30 anos); e as demais que possui graduação sempre participam de cursos de formação continuada, buscando assim o seu aprimoramento profissional.



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das questões abordadas e analisadas, sobre as fases da vida profissional docente em consonância com os cursos de formação e capacitação e as discussões que abordam a Educação Escolar Indígena, pode-se observar que as professoras indígenas buscam um equilíbrio entre a formação e a prática docente.

Desse modo, a partir desse conhecimento das fases do desenvolvimento profissional, as professoras começaram a refletir sobre a sua prática docente no contexto da Educação Escolar Indígena e também estabeleceram relações com as suas práticas pedagógicas, tendo em vista que neste contexto de reflexão surgiu a possibilidade de organizar e realizar uma oficina sobre materiais pedagógicos em língua Terena.

No decorrer dessas fases da vida profissional das professoras indígenas fica evidente a busca pela construção de uma prática pedagógica na escola indígena desde os conteúdos curriculares à elaboração do Projeto Político Pedagógico para que não se valorizem apenas os conhecimentos universais estabelecidos pelos órgãos governamentais, mas também que ocorra a inserção na matriz curricular dos saberes e dos conhecimentos tradicionais dessa etnia na escola indígena.

Dessa maneira, é essencial uma atitude participativa das profissionais entrevistadas em cursos de formação continuada e capacitações. Além, de buscar formação em cursos de licenciatura que atendam às expectativas de interculturalidade e valorização dos conhecimentos tradicionais como amparam as leis que regulamentam a Educação Escolar Indígena, no Brasil.

Assim, será possível em alguns anos estabelecer uma escola indígena diferenciada e de qualidade que contemple, ainda, o ensino bilíngue e a incorporação dos saberes e dos conhecimentos tradicionais no currículo dessas escolas, atendendo às necessidades das populações indígenas.

REFERÊNCIAS

GARCIA, Carlos Marcelo. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação Docente**, v. 3, n. 3, p.11-49, ago./dez. 2010.

HUBERMAN, Michaël. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A.



“Vida de professores”. Lisboa: Ed. Porto, 2000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AQUIDAUANA. **Lei Orgânica**. Disponível em: <<http://www.prefeituraaquidauana.com.br/index.php?Pagina=legislação>>. Acesso em: 09 set. 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AQUIDAUANA. **Projeto Político Pedagógico da Escola**: Escola Municipal Indígena Pólo General Rondon. Aquidauana, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AQUIDAUANA. **Regimento Escolar**: Escola Municipal Indígena Pólo General Rondon. Aquidauana, 2003.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AQUIDAUANA. Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte. **Projeto Raízes do Saber**. Aquidauana, 1998.

VENTURA, Micilene Teodoro; LACERDA, Léia Teixeira; NINCAO, Onilda Sanches. Histórias e desafios da formação docente na Escola Indígena Polo General Rondon, aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Revista Diálogos Interdisciplinares - GEPFIP**, Aquidauana, v. 1, n. 1, p. 33-38, out. 2014.